

NOME: CAROLINA MARISA DIAS ESTEVES

TÍTULO: SABERES DO QUINTAL: BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR

AUTORES: EMMANUEL DUARTE ALMADA , CAROLINA MARISA DIAS ESTEVES , Carolina Marisa Dias Esteves, SARAH LUIZA ALMEIDA CARVALHO, EMMANUEL DUARTE ALMADA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: ETNOECOLOGIA, AGROECOLOGIA, HORTAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

A maior parte da população brasileira vive hoje em espaços altamente urbanizados, verdadeiras "selvas de pedras", sendo cada vez menores os locais onde se possa plantar e cultivar alimentos de forma independente. No entanto, as hortas e quintais presentes em contextos urbanos e periurbanos representam formas de resistência e emancipação, além de objetos para práticas pedagógicas e de educação ambiental. O projeto "Saberes do Quintal: biodiversidade e educação popular", com início no ano de 2014 na cidade de Ibitiré-MG, tem como principal objetivo o desenvolvimento de ações interdisciplinares em práticas agroecológicas e saberes populares associados aos quintais como ferramentas de educação popular. Além disso, o projeto busca valorizar os saberes tradicionais associados aos quintais como meio de fortalecimento da soberania alimentar e nutricional das comunidades envolvidas no projeto. Metodologicamente, o projeto é baseado na realização de oficinas mensais ministradas por moradores da região que são reconhecidos como detentores de saberes tradicionais sobre saúde popular, hortaliças tradicionais e outros temas relacionais aos quintais. Essas oficinas visam promover a "extensão ao contrário", permitindo o diálogo entre saberes. Além disso, outra ação importante do projeto envolve a construção e manutenção de uma coleção etnobiológica de artefatos associados ao manejo dos quintais bem como das variedades agrícolas encontradas nos quintais urbanos. Durante as vivências proporcionadas pelo projeto foi possível observar o quanto é fundamental promover espaços de diálogo entre saberes científicos e populares como meio de educação ambiental de cunho popular que promova a autonomia e a construção do pensamento crítico. A valorização dos saberes tradicionais associados aos quintais, além de fortalecer as diversas formas de plantar, também estimula a convivência e a partilha, reforçando laços afetivos e a memória biocultural das cidades.